



PLANO ANUAL DE AUDITORIA DA AGE PARA 2016

DEZEMBRO/2015

AUDITOR GERAL DO ESTADO
Eugenio Manuel da Silva Machado

SUPERINTENDÊNCIA DE AUDITORIA OPERACIONAL E DE AÇÕES ESTRATÉGICAS
Rui Cesar dos Santos Chagas

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA, PLANEJAMENTO E NORMAS DE AUDITORIA
Robson Ramos Oliveira

SUPERINTENDÊNCIA DE AUDITORIA DE CONVÊNIOS E CONTRATOS
Andrea Andrade Lengruher

ASSESSORIA ESPECIAL
Carlos Henrique Sodré Coutinho (Respondendo)

SUPERINTENDÊNCIA DE AUDITORIA DAS ATIVIDADES GOVERNAMENTAIS DE ECONOMIA,
GESTÃO E INFRAESTRUTURA
Sandra Regina Lopes de Oliveira (Respondendo)

SUPERINTENDÊNCIA DE AUDITORIA DAS ATIVIDADES GOVERNAMENTAIS DE
HABITAÇÃO, SEGURANÇA E ASSISTENCIA SOCIAL
Rose Ramos do Nascimento (Respondendo)

SUPERINTENDÊNCIA DE AUDITORIA DAS ATIVIDADES GOVERNAMENTAIS DE CAPITAL
HUMANO E DIREITOS DA CIDADANIA
Jair Sá de Jesus (Respondendo)

SUPERINTENDÊNCIA DE AUDITORIA DAS CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA
Clever Maia Lameira (Respondendo)

SUPERINTENDÊNCIA DE AUDITORIA DA ÁREA DE PESSOAL E DE DEMANDAS
EXTRAORDINÁRIAS
Silvia Martuscelli da Câmara (Respondendo)

ELABORAÇÃO

Robson Ramos Oliveira
Jaime Almeida Paula
Myrla Raianne Ferreira dos Santos

Informações:

Tel: 2334-4603, Fax: 2334-4538
Correio Eletrônico: age@sef.rj.gov.br
Auditoria Geral do Estado
Av. Presidente Vargas n.º 670, 12º andar – Centro
CEP: 20071 – 001 Rio de Janeiro – RJ

1ª versão: dezembro/2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Plano Anual de Auditoria da AGE para 2016 / Auditoria Geral do Estado dez. 2015. – Rio de Janeiro: AGE, 2015
32 p.

1. Auditoria Governamental. 2. Controle Interno. 3. Plano de Auditoria.
1. Brasil. Auditoria Geral do Estado.

CDU 657.6

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA AGE.....	5
3 ORÇAMENTO PARA A TIVIDADE DE AUDITORIA.....	6
4 CAPACITAÇÃO.....	6
5 UNIVERSO DA AUDITORIA	7
6 PRIORIDADES E RECURSOS DE AUDITORIA	10
7 PAPEL E FUNÇÃO DE AUDITORIA INTERNA	11
7.1 AUDITORIA DE CONFORMIDADE BASEADA NAS NECESSIDADES DOS STAKEHOLDERS-CHAVE.....	11
7.2 SERVIÇOS DE CONSULTORIA	12
7.3 AUDITORIAS DE DESEMPENHO/OPERACIONAIS	13
8 CONSOLIDAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DAS UNIDADES SETORIAIS	13
9 COMPRIMISSOS ASSUMIDOS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (IA-CM) PARA 2016.....	20
10 CRONOGRAMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DA AGE	28
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1 INTRODUÇÃO

A Auditoria Geral do Estado – AGE apresenta o seu planejamento anual para o exercício de 2016, priorizando a realização de auditorias no sentido de examinar as prestações e tomada de contas dos ordenadores de despesas, dos responsáveis pela execução de contratos e convênios, dos responsáveis pela guarda e conservação de bens móveis, imóveis e almoxarifado, entre outras de 109 órgãos e entidades, considerando os Fundos Especiais.

Além disso, a AGE na tentativa de agregar valor ao processo de gestão se envolve: a) na edição de normativos, manuais e cartilhas; b) na realização de capacitação de servidores internos e externos, ministrados por técnicos da AGE; c) nas mudanças em metodologias de trabalho, em especial no planejamento das auditorias; d) no fortalecimento de setores com atuação especializada, a saber: Controle Social e Combate à Corrupção; Auditoria Tributária e Auditoria Operacional.

A fim de desenvolver o plano, nos baseamos nas necessidades dos *stakeholders* –chave, que validaram o Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna nas entidades da Administração Indireta e em questionário enviado para as Secretarias de Estado e nos resultados de auditorias realizadas em anos anteriores.

Ademais, o Plano Anual de Auditoria, do exercício de 2016, será impactado por temas significantes que foram enumerados pelo § 2º do artigo 6º da IN AGE nº 35/2015, a saber: a) avaliação de programas de governo; b) levantamento e sugestão de melhoria nos controles internos dos órgãos e entidades; c) ações relacionadas à implementação do modelo de capacidade de auditoria interna (IA-CM) do *Institute of Internal Auditors* (IIA); d) auditoria em contratos internacionais.

O objetivo do plano de auditoria é facilitar o processo de contínua melhoria nos processos de controles internos em todos os órgãos e entidades que compõem a estrutura do Poder Executivo no Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Entretanto, é preciso lembrar que todo processo de gestão está inserido em contexto de limitação de recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos. Assim, nosso trabalho poderá

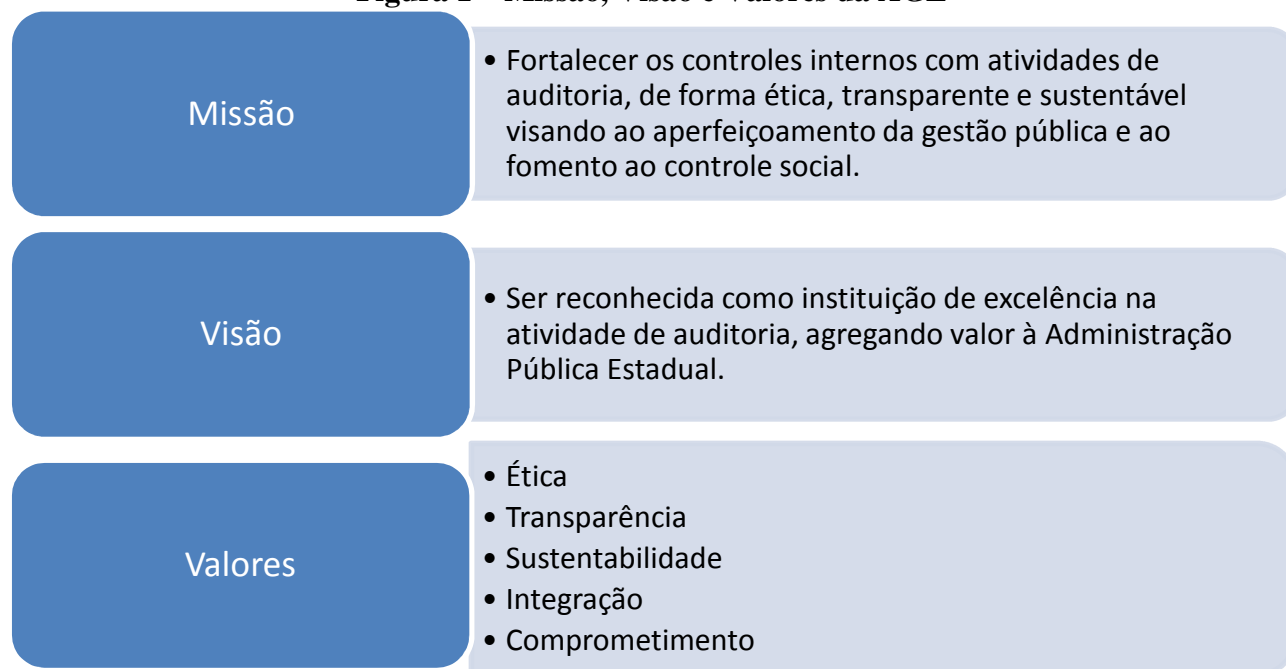
ser atingido por tais limitações, sobretudo considerando o período de recessão que assola o Brasil, e também o governo estadual.

Por fim, o presente plano traduz a expectativa para que AGE atue de forma mais intensa e decisiva para o fortalecimento do controle governamental. Desse modo, a seguir será apresentada a missão, visão e valores da AGE/RJ, além de comentários sobre o orçamento da atividade de auditoria, capacitações a serem realizadas em 2016, universo de órgãos e entidades que serão auditados pela AGE, as prioridades e os recursos humanos, o papel e a função da auditoria interna, a consolidação do Plano Anual de Atividades das unidades setoriais, e, por fim, cronograma para atender compromissos no plano estratégico, o recorte para 2016, com base no *Internal Audit Capability Model (IA-CM) for the Public Sector*, instituído pelo Instituto dos Auditores Internos (Global).

2 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA AGE

Objetivando estabelecer uma gestão sustentável dos seus processos, a AGE redefiniu sua Missão, Visão e Valores:

Figura 1 – Missão, Visão e Valores da AGE



A missão, a visão e os valores da AGE formam a base para o planejamento de nossas ações, tanto em termos estratégicos, como táticos e operacionais.

3 ORÇAMENTO PARA A TIVIDADE DE AUDITORIA

A Auditoria Geral do Estado, desde a sua criação, encontra-se inserida dentro da estrutura organizacional da Secretaria de Estado de Fazenda, dela dependendo orçamentária e financeiramente, bem como do apoio logístico e da alocação dos recursos humanos do Quadro de Pessoal Fazendário.

4 CAPACITAÇÃO

Para a qualidade dos serviços de auditoria interna, é necessário que se tenha uma rotina técnica dos profissionais das equipes em termos de treinamento. Nesse contexto, para 2016, além das capacitações, comumente realizadas, relacionados à tecnologia, planejamento de auditoria e questões tributárias novas, demandas precisarão ser prestigiadas, por exemplo as capacitações do SIAFE-RIO e SIAFE-Flexivision em decorrência da implantação, em 2016, do novo sistema de administração financeira e contabilidade no governo.

Além disso, com a adoção do IA-CM, comentários na seção 9, cursos sobre gerenciamento de riscos e novas abordagens sobre planejamento de auditoria serão imprescindíveis. Assim, um Levantamento das Necessidades de Treinamento (LNT) para 2016 foi elaborado com o apoio da Escola Fazendária, conforme ilustrado no Quadro 1:

Quadro 1 – LNT da AGE para 2016

1º Trimestre	2º Trimestre	2º Semestre
SIAFE-Rio Flexivision	Excel Básico e Intermediário	Planejamento de Auditoria - Teórico
Relatório de Auditoria	Excel Avançado	Planejamento de Auditoria - Prático
Combate à Corrupção, Ética e Transparência na Administração Pública	Contratos	Relatório de Auditoria
	Convênios	Combate à Corrupção, Ética e Transparência na Administração Pública
Acess		Controle Interno e Gerenciamento de Riscos na Administração Pública
SIAFE-Rio - Módulo I		Retenções Tributárias

5 UNIVERSO DA AUDITORIA

Por força de normas estaduais, especialmente o Decreto nº 43.463/2012, a AGE está obrigada a certificar prestações e tomadas de contas dos ordenadores de despesas, dos responsáveis pela execução de contratos e convênios, dos responsáveis pela guarda e conservação de bens móveis, imóveis e em almoxarifado, entre outros. Anualmente, a AGE certifica/examina, em média (2009-2014), 2726 processos.

Nesse contexto, identificamos as unidades auditáveis e o universo da auditoria é composto por 109 órgãos e unidades.

Quadro 2 – Universo auditável

Secretarias de Estado (n=33)
Vice-Governadoria
Secretaria de Estado da Casa Civil - CASA CIVIL
Subsecretaria de Comunicação Social
Coordenadoria Militar
Secretaria de Estado de Governo - SEGOV
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - SEPLAG
Secretaria de Estado de Fazenda – SEFAZ
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviço - SEDEIS
Secretaria de Estado de Obras - SEOBRAS
Secretaria de Estado de Segurança - SESEG
Polícia Civil
Polícia Militar
Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - SEAP
Secretaria de Estado de Saúde - SES
Secretaria de Estado de Defesa Civil - SEDEC
Secretaria de Estado de Educação - SEEDUC
Departamento Geral de Ações Socioeducativas - NOVO DEGASE
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECTI
Secretaria de Estado de Habitação - SEH
Secretaria de Estado de Transportes - SETRANS
Secretaria de Estado do Ambiente - SEA
Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária - SEAPEC
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca - SEDRAP
Secretaria de Estado de Trabalho e Renda - SETRAB
Secretaria de Estado de Cultura - SEC
Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - SEASDH

Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude - SEEL
Secretaria de Estado de Turismo - SETUR
Secretaria de Estado de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida - SEESQV
Secretaria de Estado de Proteção e Defesa do Consumidor - SEPROCON
Secretaria de Estado de Prevenção a Dependência Química - SEPREDEQ
Procuradoria Geral do Estado - PGE
Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro - DPGE

Autarquias (n=17)
Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro - AGENERSA
Agência Reguladora de Serviços Concedidos de Transporte Aquaviários, Ferroviários, Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro - AGETRANSP
Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro - DETRAN/RJ
Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro - DETRO-RJ
Departamento de Recursos Minerais - DRM/RJ
Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - IASERJ
Instituto Estadual de Engenharia e Arquitetura - IEEA
Instituto Estadual do Ambiente - INEA
Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Rio de Janeiro - IPEM/RJ
Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro - ITERJ
Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - JUCERJA
Loteria do Estado do Rio de Janeiro - LOTERJ
Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro - PRODERJ
Superintendência de Desportos do Rio de Janeiro - SUDERJ
Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro - RIOPREVIDÊNCIA
Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro - RIOSEGURANÇA
Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado do Rio de Janeiro - PROCON-RJ

Fundações (n=17)
Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio de Janeiro - DER-RJ
Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro - FAETEC
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ
Fundação Estadual Norte Fluminense - FENORTE
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ
Fundação para a Infância e Adolescência - FIA/RJ
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ
Fundação Leão XIII
Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro - FUNDAÇÃO CECIERJ
Fundação Santa Cabrini – FSC
Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro - FUNDAÇÃO SAÚDE
Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro - FTM/RJ

Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro - FUNARJ
Fundação Museu da Imagem e do Som - Fundação MIS-RJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF
Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste - UEZO

Sociedades de Economia Mista e Empresas Públicas (n=22)
Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro S.A. - AGERIO
Companhia de Armazéns e Silos do Estado do Rio de Janeiro - CASERJ
Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro - CEASA-RJ
Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE
Companhia Estadual de Habitação do Rio de Janeiro - CEHAB-RJ
Companhia Estadual de Engenharia de Transportes e Logística - CENTRAL
Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais do Estado do Rio de Janeiro - CODERTE
Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro - CODIN
Companhia de Transportes Coletivos do Estado do Rio de Janeiro - CTC-RJ
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER-RIO
Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro - EMOP
Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro - IO
Instituto Vital Brasil S.A. - IVB (Centro de Pesquisas, Produtos Químicos e Biológicos)
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO-RIO
Companhia de Transporte sobre Trilhos do Estado do Rio de Janeiro - RIOTRILHOS
Empresa Estadual de Viação - SERVE (em Liquidação)
Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - TURISRIO
Companhia Fluminense Securitização SA - CFSEC
Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro S.A. - BD RIO
Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários do Estado do Rio de Janeiro S.A. - DIVERJ
Companhia Fluminense de Trens Urbanos - FLUMITRENS
Companhia do Metropolitano do Estado do Rio de Janeiro - METRÔ/RJ

Fundos Especiais (n=20)
Fundo Estadual de Saúde – FES
Fundo Estadual de Transportes – FET
Fundo de Recuperação Econômica dos Municípios Fluminenses - FREMF
Fundo Estadual de Fomento ao Microcrédito Produtivo Orientado para Empreendedores - FEMPO
Fundo Especial da Procuradoria Geral do Estado - FUNPERJ
Fundo Especial da Defensoria Pública Geral do Estado do Rio de Janeiro - FUNDPERJ
Fundo Especial de Apoio à Programas de Proteção e Defesa do Consumidor FEPROCON
Fundo de Fomento ao Trabalho, Ocupação, Renda e Crédito no Estado do Rio de Janeiro - FUNRIO
Fundo Especial de Administração Penitenciária - FUESP
Fundo de Prevenção, Fiscalização e Repressão de Entorpecentes - FESPREN
Fundo para a Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – FUNDEPI
Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social – FEHIS

Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano – FECAM
Fundo Especial do Corpo de Bombeiros - FUNESBOM
Fundo Especial da Secretaria da Segurança Pública - FUNESSP
Fundo Especial da Polícia Militar - FUNESPOM
Fundo para Infância e Adolescência – FIA
Fundo Estadual de Assistência Social - FEAS
Fundo Especial da Polícia Civil – FUNESPOL
Fundo Especial ACADEPOL - ACADEPOL

6 PRIORIDADES E RECURSOS DE AUDITORIA

De modo a facilitar o processo de priorização da etapa de execução de auditoria, a AGE identifica áreas de auditoria com foco neste plano anual. Assim, estima compromissos para uma força de trabalho de 110 servidores, por unidades da AGE, com cerca de 190.960 horas de auditoria, aqui considerados os dias úteis menos feriados e períodos de férias. Deixamos de considerar dias de licenças prêmio, maternidade e médica, além dos dias em que os servidores poderão ser dispensados do trabalho no mês de agosto, em decorrência dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Tabela 1 – Recursos de Auditoria em termos quantidade de servidores por unidades da AGE e horas de trabalho anual

Unidades da AGE	n=	Total de horas
Superintendência de Auditoria das Contas da Administração Indireta – SACAIN	24	41.664
Superintendência de Auditoria Operacional e de Ações Estratégicas - SAOPES	9	15.624
Superintendência de Auditoria de Convênios e Contratos – SACCON	16	27.776
Superintendência de Auditoria das Atividades Governamentais de Capital Humano e Direitos da Cidadania – SAHDCI	14	24.304
Superintendência de Auditoria das Atividades Governamentais de Economia, Gestão e Infraestrutura – SAGEGI	13	22.568
Superintendência de Auditoria das Atividades Governamentais de Habitação, Segurança e Assistência Social – SAHSAS	12	20.832
Superintendência de Tecnologia, Planejamento e Normas de Auditoria - SATPNA	6	10.416
Superintendência de Auditoria da Área de Pessoal e de Demandas Extraordinárias – SAPDEX	14	24.304
Assessoria Especial	2	3.472
Total	110	190.960

O quadro de servidores é formado por contadores, portanto a carreira não é multidisciplinar. Em relação ao perfil dos recursos humanos, em termos de gênero: homens (57%) e mulheres (43%); em relação à idade, a maioria se encontra na faixa 51 a 60 anos (30%); quanto à formação, a

maioria possui pós-graduação (38%), 22% estão cursando pós-graduação, são mestres ou mestrandos (7%) e um curso programa de doutorado.

7 PAPEL E FUNÇÃO DE AUDITORIA INTERNA

Fornecer avaliações independentes e objetivas visando auxiliar a organização a alcançar seus objetivos e aprimorar suas operações é o papel da atividade de auditoria interna. As necessidades internas de serviços de auditoria variam entre organizações e ambientes diferentes. Contudo, o modelo gradual da capacidade de auditoria (IA-CM) estabelece que os serviços e papel da Auditoria Interna passam, nos níveis 2 e 3, pela realização de: a) Auditoria de Conformidade (*Compliance*) direcionada ao Plano de Auditoria baseado em prioridades da gestão e *stakeholders*; b) Serviços de Consultoria; e c) Auditorias de Desempenho/Operacionais.

7.1 AUDITORIA DE CONFORMIDADE BASEADA NAS NECESSIDADES DOS STAKEHOLDERS-CHAVE

Por meio da Instrução Normativa nº 35/2015, a AGE tenta aproximar o seu Plano Anual de Auditoria com as prioridades da gestão dos órgãos e entidades e dos *stakeholders-chave*. Desse modo, as Coordenadorias Setoriais de Auditoria (Auditorias Internas) elaboraram seus planos contemplando as principais atividades que executam, cujo plano é encaminhado para à AGE por meio do ordenador de despesas, que é, por nós, consolidado e monitorado.

Além disso, um questionário foi enviado para os Secretários de Estado de modo que pudessem relatar como a AGE pode agregar mais valor e melhorar a sua atuação em relação à secretaria. As sugestões foram:

- a) “A AGE deveria estar mais presente na questão do assessoramento.” (SEA)
- b) “Apresentando sugestões para a melhoria dos controles internos.” (SEC)
- c) “Interagindo mais frequentemente com os setores de controle interno” e sugerindo como áreas de melhoria “contratos, convênios e almoxarifado” (SES)
- d) “Realizando mais palestras explicativas das INs” e “mais treinamentos para prestação de contas de contratos.” (SEESQV)
- e) “Realização de cursos, palestras, capacitação dos servidores” e “manter atualizado o cadastro de informações por e-mail.” (SEPREDEQ)

- f) “Área Tributária.” (SEOBRAS)
- g) “Em razão da criação da Unidade Orçamentária do Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social – FEHIS em 01/10/2015, através da Lei nº 7.063, de 30 de setembro de 2015, se faz necessária à disponibilidade integral da coordenadora setorial [que atua em outros órgãos, conjuntamente], visto que a atividade de auditoria interna aumentará consideravelmente.” (SEH)
- h) “Oferta de treinamento e capacitação.” (DPGE)
- i) “Maior participação.” (SEPROCON)
- j) “Assessorar a administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades, com avaliações periódicas.” (SEDRAP)
- k) “A AGE vem atendendo esta secretaria de forma muito eficaz, orientando-nos nas prestações de contas, nas descentralizações e no patrimônio. Acredito que a atuação [da AGE] nesta SETRANS ocorre em todas as áreas quanto à orientação de procedimentos.” (SETRANS)
- l) “Treinamento dos servidores lotados nas áreas estratégicas e disponibilização de maior número de servidores (da AGE) para suprir a grande demanda de processos de prestação de contas.” (SEASDH)
- m) “aplicando à SEPLAG as competências da AGE previstas no artigo 14 do Decreto nº 43.463/12, especialmente as alíneas IX, XI, XII, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XXIV, XXV e incluindo e dando conhecimento à SEPLAG do plano de auditoria anual, tudo com o objetivo de testar nossos procedimentos e, caso necessário, corrigir rumos” (...) “Como sugestão para intervenções futuras, sugerimos ações voltadas para o cumprimento das competências da AGE no acompanhamento e auditoria de processos da SEPLAG para a melhoria da gestão de: Contratos, Compras, Gestão de Bens, Folha de Pagamento, Elaboração e acompanhamento do PPA, Elaboração e acompanhamento da LDO anual, Elaboração e acompanhamento do orçamento anual, e Auditoria dos sistemas e ambientes computadorizados.” (SEPLAG)

7.2 SERVIÇOS DE CONSULTORIA

Além das atividades inerentes às superintendências da AGE, todas as unidades, conforme demanda, estarão empenhadas em executar, conjuntamente, **serviços de consultoria**. Para o IIA, os serviços de consultoria são aqueles direcionados a facilitação e melhoria de processos ao invés de

avaliação e incluem treinamentos, revisões de desenvolvimento de sistemas, autoavaliação de performance e de controles e aconselhamento.

Os serviços de consultoria que intencionamos implementar estão relacionados no Quadro 3:

Quadro 3 – Planejamento dos Serviços de Consultoria

Serviços de Consultoria
Auditoria em Contratos Internacionais a partir de demandas do Banco Mundial
Gestão de Bens Móveis: Levantamento de Controles Internos e de riscos (desdobramentos de trabalho iniciado em 2015)
Levantamento dos gastos com despesas bancárias, atestando sua regularidade, em face dos contratos existentes com as instituições bancárias, pelas razões expostas na presente fundamentação
Acompanhamento de limite de incentivos culturais concedidos as áreas da cultura e do esporte: <i>compliance</i> do Decreto nº 45.497, de 11 de dezembro de 2015

7.3 AUDITORIAS DE DESEMPENHO/OPERACIONAIS

As Auditorias de Desempenho avaliam e relatam a eficiência, eficácia, e economicidade de operações, atividades ou programas. Em 2016, estaremos realizando uma auditoria no Programa Rio Rural, cujo programa tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário fluminense, utilizando a metodologia de microbacia hidrográfica a fim de identificar e apoiar iniciativas e arranjos locais que possibilitem a construção de um processo evolutivo e contínuo de geração de renda, respeitabilidade ambiental e equidade social, propiciando assim a melhoria da qualidade de vida da sociedade em geral e em especial pequenos produtores e agricultores familiares.

8 CONSOLIDAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DAS UNIDADES SETORIAIS

O planejamento operacional das unidades setoriais de Auditoria da Administração Pública Direta e Indireta, denominadas Coordenadorias Setoriais de Auditoria – COSEAs ou equivalentes (Auditoria Interna), por orientação da IN nº 35/2015, pormenorizou a inclusão dos seguintes itens:

- a) objeto;
- b) avaliação sumária quanto ao risco inerente ao objeto a ser auditado, e sua relevância em relação ao órgão/entidade;
- c) origem da demanda;
- d) objetivo da auditoria, contendo os resultados esperados;

- e) escopo do trabalho;
- f) cronograma contendo a data estimada de início e término dos trabalhos; e
- g) local de realização dos trabalhos de auditoria.

Os objetos que serão examinados pelas unidades setoriais, em termos de principais atividades, conforme os Planos Anuais de Atividades – PLANAT estabelecidos por meio da IN AGE nº 35/2015, constam do Quadro 4:

Quadro 4 – Itens (Objetos) que constam como atividades a serem realizadas pelas setoriais

Objetos do PLANAT	
1	Prestação de Contas Anual
2	Plano Anual de Atividades
3	Relatório de Atividades
4	PPA
5	Bens Patrimoniais
6	Almoxarifado
7	Recursos Descentralizados
8	Convênios
9	Contratos
10	Adiantamentos
11	Despesas de Exercícios Anteriores
12	Monitoramento das Recomendações da AGE
13	Monitoramento das Recomendações do TCE
14	Monitoramento das Recomendações do Controle Interno
15	Monitoramento das Ressalvas/Recomendações da Auditoria Independente
16	Monitoramento das recomendações do Conselho Fiscal
17	Assessoramento ao Órgão
18	Capacitação, Treinamento e Participação em Eventos
19	Assessorar Colegiados e órgãos de controle
20	Opinar (prévia, concomitante e posteriormente) em processos de liquidação, pagamento de despesas, entre outros.
21	Sindicância
22	Tomada de Contas
23	Tomada de Contas Especial
24	Tomada de Contas Arquivadas
25	Crédito Suplementar
26	Fundo a Fundo (SESDH)
27	Auditoria em Tributos
28	Auditoria na área de Pessoal
29	Auditorias Especiais
30	Levantamento e Avaliação de Controles Internos
31	Gestão de Fundo
32	Auditoria Operacional
33	Obras
34	Auditoria Contábil
35	Orçamento e Planejamento
36	Auditoria na gestão financeira
37	Licitações
56	Monitoramento da Regularidade Fiscal junto à Receita Federal
57	Recursos Financeiros ingressados na conta CUTE/Tesouro
58	Diárias

OBS.: Esse quadro facilitará a leitura dos PLANATs Consolidados, às fls. 14 a 18.

Desse modo, apresentamos aqui a consolidação dos Planos de Atividades elaborados pelas Auditorias Internas dos órgãos e entidades que compõem a estrutura do Poder Executivo do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Não foram consolidados os Planos de Atividades das seguintes entidades: Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ, Fundação Leão XIII; Companhia de Armazéns e Silos do Estado do Rio de Janeiro – CASERJ, Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro - CEASA-RJ por não terem sido

9 COMPRIMISSOS ASSUMIDOS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (IA-CM) PARA 2016

A AGE, por orientação do Conselho Nacional de Controle Interno – CONACI e do Banco Mundial, se inseriu ao Modelo de Capacidade de Auditoria Interna para o Setor Público (*Internal Audit Capability Model (IA-CM)*) do Instituto dos Auditores Internos (IIA). É uma boa prática que vem sendo difundida pelo IIA e adotada por alguns países e estados, tais como: Croácia, Austrália, Texas, Ohio, Argentina, Quênia, Uganda, Tanzânia, Egito, Malásia, Reino Unido, entre outros.

Trata-se de autoavaliação visando à realização de melhorias de forma estruturada, consistente e contínua, para que ao longo do tempo se possa chegar a um nível de capacidade desejada.

O IA-CM pressupõe cinco níveis de capacidade, a saber:

1. Nível 1 – Inicial – sem capacidades repetitivas, dependente de esforços individuais;
2. Nível 2 – Infraestrutura – práticas e procedimentos de Auditoria Interna sustentáveis e repetitivas;
3. Nível 3 – Integrada – Gerencia e práticas profissionais de Auditoria Interna uniformemente aplicadas;
4. Nível 4 – Gerência – A Auditoria Interna agrega informação para melhorar a governança e gerência de riscos;
5. Nível 5 – Otimização – Aprendizado externo e interno de Auditoria Interna para melhoria contínua.

Além dos níveis de capacidade, identifica seis elementos para atividade de auditoria interna:

1. Serviços e função de Auditoria Interna;
2. Gerencia de Pessoas;
3. Práticas Profissionais;
4. Gestão de desempenho e responsabilidades;
5. Relação Organizacional e Cultural;
6. Estruturas de Governança.

A autoavaliação é ilustrada por meio de uma matriz, a Matriz IA-CM, em que o eixo vertical representa os níveis de capacidade, aumentando de baixo para cima. Os elementos da auditoria

interna são apresentados no eixo horizontal. A célula nível-elemento é denominada “KPA” (*Key Process Areas*). A autoavaliação realizada pela AGE, em novembro/2015, revelou que alguns KPAs já estão institucionalizados (área em verde), outros KPAs podem ser institucionalizados (área em amarelo), quanto aos demais vão requerer mais maturidade para que possam ser implementadas (área em branco), conforme a Matriz IA-CM da AGE.

Figura 7 - Matriz IA-CM da AGE: 2015 – 1ª Medição

Níveis/Elementos	Serviços e Papel da AI	Gerenciamento de Pessoas	Práticas Profissionais	Gerenciamento do Desempenho e Accountability	Cultura e Relacionamento Organizacional	Estruturas de Governança
Nível 5 Otimização	AI reconhecido como agente-chave de mudança	Liderança no envolvimento com órgãos profissionais	Melhoria contínua das práticas profissionais	Relatórios públicos de eficácia	Relações eficazes e constantes	Independência, Poder e autoridade sobre as atividades
		Projeção da equipe	Planejamento Estratégico			
Nível 4 Gerenciado	Asseguração da governança, gestão de risco e controle	AI contribui para o desenvolvimento da gestão	Estratégia de Auditoria alavanca a gestão de risco da organização	Integração de medidas de desempenho qualitativas e quantitativas	AGE assessora e influencia a alta gestão	Supervisão independente da atividade de AI
		Planejamento da mão de obra				AGE reporta-se à autoridade principal
		AI apoia órgãos profissionais				
Nível 3 Integrado	Serviços de assessoramento	Construção de equipes e competências	Arcabouço de Gestão de Qualidade	Informações sobre custos	Componente integral da equipe de gestão	Supervisão gerencial da atividade de AI
	Auditorias de desempenho	Staff profissionalmente qualificado	Plano de Auditoria baseados em risco	Medidas de Desempenho	Coordenação com outros grupos de revisão	Mecanismos de financiamento
		Coordenação da mão de obra		Relatórios de gestão		
Nível 2 Infraestrutura	Auditorias de Conformidade	Desenvolvimento profissional individual	Arcabouço de processos e práticas profissionais	Orçamento operacional de AI	Gerenciamento dentro da atividade de AI	Acesso total às informações, ativos e pessoas da organização
		Pessoas preparadas são identificadas e recrutadas	Plano de Auditoria baseado nas prioridades da gestão e dos stakeholders	Plano de Negócios de AI		Fluxo de relatórios de auditoria estabelecido
Nível 1 Inicial	Ad hoc não estruturadas; auditorias isoladas ou revisão de documentos e transações com finalidade de aferir conformidade; produtos dependem de habilidades específicas de indivíduos que estão nos cargos; ausência de práticas profissionais estabelecidas; falta de estrutura; falta de capacidade; inexistência de KPAs, associations.					

A AGE fará constar em seu Planejamento Estratégico, para o período 2016-2019, as atividades para que possa, continuamente, progredir de um nível a outro do modelo (IA-CM). Neste Plano Anual de Auditoria, inserimos o Plano de Ação para as atividades que deverão ser implementadas em 2016:

Quadro 5 – Plano de Ação para implementação de atividades do IA-CM para 2016

Serviços e Papel da Auditoria Interna		
2 - Infraestrutura		
Auditoria de Conformidade		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Revisar Programas e Procedimentos de Auditoria de Gestão. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne, Clever Lameira, Sandra Regina	Março/2016
<ul style="list-style-type: none"> Revisar Programas e Procedimentos de Auditoria para Contratos. 	Cid do Carmo, Andréa Lengruher, Jaime Paula	Abril/2016
<ul style="list-style-type: none"> Revisar Programas e Procedimentos de Auditoria para Convênios. 	Valéria Estevam, Andrea Lengruher, Myrla Raianne	Maió/2016
<ul style="list-style-type: none"> Revisar Programas e Procedimentos de Auditoria para Bens Patrimoniais. 	Andréa Lengruher, Monica Coelho, Robson Oliveira	Maió/2016
<ul style="list-style-type: none"> Revisar Programas e Procedimentos de Auditoria para Almoxarifado. 	Andréa Lengruher, Monica Coelho, Robson Oliveira	Junho/2016
<ul style="list-style-type: none"> Revisar Programas e Procedimentos de Auditoria para Recursos Descentralizados. 	Cátia Singelo, Andre Lemgruber, Clever Lameira, Robson, Myrla Rayanne	Junho/2016
Gerenciamento de Pessoas		
2 - Infraestrutura		
Desenvolvimento Profissional Individual		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar uma Instrução Normativa que terá como objeto a regulamentação do Programa de Educação Profissional Continuada, com vista a manter, atualizar e expandir os conhecimentos técnicos e profissionais, indispensáveis ao exercício das atividades de auditoria. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Carlos Henrique, Rui Chagas	Fevereiro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Criar um ambiente de rede dentro do Site da AGE, que servirá como plataforma para o gerenciamento e disponibilização do material suporte ao Programa de Educação Profissional Continuada, permitindo o acesso aos servidores usuários. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Fevereiro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Criar trilhas educacionais de aprendizagem, para os servidores, relacionadas às atividades desenvolvidas pertinentes a cada área/setor, descrevendo: <ul style="list-style-type: none"> Treinamentos / Cursos / Eventos (ou equivalentes) Período para realização Carga horária necessária para constar na Avaliação de Desenvolvimento 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Fevereiro/2016

<ul style="list-style-type: none"> Fazer constar na Avaliação de Desempenho, conforme for estabelecido na Instrução Normativa e de acordo com a Gestão de Pessoal, percentual para o desenvolvimento e realização das trilhas estabelecidas para o Programa de Educação Profissional Continuada. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Fevereiro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Construir trilha educacional de aprendizagem individual, contemplando as necessidades de treinamentos, capacitações ou cursos necessários para o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional de cada servidor, voltada para sua atividade de auditoria interna. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Fevereiro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Editar em Instrução Normativa, pertinente ao assunto, modelo de documento que seja utilizada como base de dados para consulta e controle das horas/dias de cada tipo de treinamento, capacitação ou curso, informando os fornecedores/prestadores. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Fevereiro/2016
<ul style="list-style-type: none"> A partir das trilhas construídas, criar rotinas trimestrais para verificar a conformidade dos tipos de treinamentos, capacitações ou cursos se está de acordo com o que foi estabelecido em cada trilha. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Fevereiro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Criar um Programa de Incentivo à participação dos Auditores nas Associações Profissionais. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Março/2016
<ul style="list-style-type: none"> Construir trilha educacional de aprendizagem individual, contemplando as necessidades de treinamentos, capacitações ou cursos necessários para o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional de cada servidor, voltada para sua atividade de auditoria interna. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Março/2016
<ul style="list-style-type: none"> Editar em Instrução Normativa, pertinente ao assunto, modelo de documento que seja utilizada como base de dados para consulta e controle das horas/dias de cada tipo de treinamento, capacitação ou curso, informando os fornecedores/prestadores. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Março/2016
<ul style="list-style-type: none"> A partir das trilhas construídas, criar rotinas trimestrais para verificar a conformidade dos tipos de treinamentos, capacitações ou cursos se estão de acordo com o que foi estabelecido em cada trilha. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Março/2016
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar uma Instrução Normativa que terá como objeto a regulamentação do Programa de Educação Profissional Continuada, com vista a manter, atualizar e expandir os conhecimentos técnicos e profissionais, indispensáveis ao exercício das atividades de auditoria, estabelecendo e definindo: <ul style="list-style-type: none"> Título contemplando o assunto “Relatórios de treinamento e capacitações”; Determinar normas gerais sobre relatórios de treinamentos e capacitações, ou equivalentes, com o objetivo de orientar sua elaboração; 	Robson Oliveira, Myrla Raianne, Eliane Magalhães	Abril/2016

<ul style="list-style-type: none"> ○ Criar modelos que possam auxiliar a elaboração do relatório; ○ Determinar o(s) responsável (is) pela elaboração do relatório que documentará os treinamentos e capacitações cumpridas por cada auditor interno; ○ Período para entrega dos relatórios. 		
Gerenciamento de Pessoas 2 - Infraestrutura Pessoas Habilidosas Identificadas e Recrutadas		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar Instrução Normativa (ou outra base legal) relacionando as atividades específicas para cada cargo/função/posição. 	Superintendentes	Junho/2016
Práticas Profissionais 2 - Infraestrutura Plano de Auditoria Baseado em Prioridades de Gestão e Stakeholders		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> • Inserir em futuras normas, além de elaborar formulário, o compromisso e apoio da alta gestão visando identificar as áreas/temas considerados prioritários a serem abordados na atividade de Auditoria Interna. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Agosto/2016
<ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços para melhoria do Plano Anual de Auditoria, de modo que todo o universo de auditoria seja documentado. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Setembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> • Pormenorizar todos os trabalhos de auditoria, inclusive auditorias cíclicas, especiais e de natureza operacional no Plano Anual de Auditoria da AGE. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Setembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalizar a prática uniforme de planejamento de auditoria, por meio de normas, de modo que em todas as auditorias a serem realizadas possa-se determinar os objetivos e escopo para cada trabalho de auditoria. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Outubro/2016
<ul style="list-style-type: none"> • Após a implementação, criar uma instância avaliadora do planejamento. 	Eugenio Machado, Rui Chagas, Robson Oliveira, Carlos Henrique	Novembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> • Dar visibilidade da combinação de capacidades de recursos humanos no Plano Anual de Auditoria e nos planejamentos de cada auditoria, quando o caso. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Dezembro/2016
Gestão de Desempenho e Responsabilização 2 - Infraestrutura Plano de Negócios de Auditoria Interna		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer constar nos Planos Anuais de Auditoria os serviços de apoio e administrativo necessários a 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla	Dezembro/2016

entrega eficaz da atividade de AI, descrevendo recursos humanos (quantitativo e timesheet) materiais e informática.	Raianne	
<ul style="list-style-type: none"> Inserir no Plano Anual de Auditoria um cronograma contendo as atividades relevantes de AI. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Dezembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Manter o cronograma atualizado no decorrer do exercício social. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Dezembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Aprimorar o Plano de Auditoria de modo a ele contemplar os itens já relacionados neste KPA. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Dezembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Solicitar ao Secretario de Fazenda que, doravante, reporte uma via do Plano de Auditoria para o Governador do Estado. 	Eugenio Machado	Dezembro/2016
Cultura e Relacionamento Organizacional		
2 - Infraestrutura		
Gerenciamento dentro da atividade de Auditoria Interna		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Instituir treinamento do Flexvision aplicado às necessidades da AGE; 	Luiz Calixto, Dione Helena	Uma turma a cada trimestre de 2016
<ul style="list-style-type: none"> Incorporar a ferramenta Flexvision as etapas de planejamento e execução de auditoria. 	Luiz Calixto, Dione Helena, Robson Oliveira, Jaime Paula	Agosto/2016
Estruturas de Governança		
2 - Infraestrutura		
Acesso Pleno às Informações da Organização, Ativos e Pessoas		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer procedimentos visando incluir nos ofícios de apresentação, dos Auditores, aos Gestores o dispositivo Legal (Decreto nº 43.363, art. 32), que estabelece acesso ao Sistema de Controle Interno a todas as informações da organização, ativos e a pessoas que forem necessárias para executar suas funções. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Março/2016
Estruturas de Governança		
2 - Infraestrutura		
Fluxo de relatórios de auditoria estabelecido		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer um procedimento visando à revisão e atualização periódica do Estatuto. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne	Junho/2016
Serviços e Papel da Auditoria Interna		
3 - Integrado		
Auditorias de Desempenho e/ou Operacionais		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Fazer constar no Plano Anual de Auditoria cronograma visando ao acompanhamento das 	Rui Chagas, Clever Lameira, Rose Nascimento, Sandra	Outubro/2016

recomendações propostas nos relatórios de Auditoria Operacional da AGE.	Regina, Jair Sá, Myrla Raianne, Robson Oliveira	
<ul style="list-style-type: none"> Instituir uma ferramenta para acompanhamento sistematizado das recomendações. 	Rui Chagas, Clever Lameira, Rose Nascimento, Sandra Regina, Jair Sá, Myrla Raianne, Robson Oliveira	Outubro/2016
Gerenciamento de Pessoas 3 - Integrado Coordenação de Força de Trabalho		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Fazer constar no Plano Anual de Auditoria os recursos humanos necessários para a realização das atividades de Auditoria Interna. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne	Dezembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Fazer constar no Plano Anual de Auditoria os recursos humanos necessários para a realização das atividades de Auditoria Interna, em termos de número de pessoal e especialização. 	Robson Oliveira, Myrla Raianne	Dezembro/2016
Gerenciamento de Pessoas 3 - Integrado Criação de Equipe e Competência		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a realização de auditorias e projetos utilizando um ou mais grupos de indivíduos (equipes de trabalho autogeridas e integradas) que trabalham de forma produtiva. 	Robson Oliveira, Jaime Paula	Demandas
<ul style="list-style-type: none"> Definir formalmente as atribuições, funções, responsabilidade e autoridade do líder e dos membros da equipe nos trabalhos conjuntos de auditorias e projetos. 	Jaime Paula, Myrla Raianne	Junho/2016
<ul style="list-style-type: none"> Criar um repositório, no sistema de arquivos de rede, para armazenar e centralizar as informações e documentos dos projetos com acesso a todos os membros. 	Jaime Paula, Myrla Raianne	Junho/2016
<ul style="list-style-type: none"> Criar um grupo de trabalho para avaliar a possibilidade de instituir recompensas, baseada em equipes, em função de realizações de sucesso buscando reforçar os comportamentos desejados da equipe. 	Rui Chagas, Robson Oliveira, Andréa Lengruber	Outubro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Quando da construção de uma trilha educacional de aprendizagem individual fazer constar, como objetivo, uma estratégia para desenvolvimento de capacidades de liderança em um ambiente de mudanças. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Raianne, Eliane Magalães	Outubro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Criar um grupo de trabalho para discutir os critérios para o desenvolvimento de comportamento e práticas de trabalho em equipe 	Rui Chagas, Robson Oliveira, Andréa Lengruber, Jaime	Outubro/2016

eficazes.	Paula e Myrlla Rayanne	
Gerenciamento de Pessoas 3 - Integrado Profissionais Qualificados		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Criar um grupo de trabalho para estudar a implantação de um plano de formação/treinamento e desenvolvimento para cada indivíduo. 	Rui Chagas, Robson Oliveira, Andréa Lengruber, Rose Nascimento, Sandra Regina, Jair Sá, Carlos Henrique, Myrlla Rianne, Eliane Magalhães	Fevereiro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Criar um Programa de Incentivo à participação dos Auditores nas Associações Profissionais. 	Eugenio Machado, Rui Chagas, Robson Oliveira, Andréa Lengruber, Rose Nascimento, Sandra Regina, Jair Sá, Carlos Henrique, Myrlla Rianne, Eliane Magalhães	Agosto/2016
<ul style="list-style-type: none"> Estudar a possibilidade de estabelecer incentivos ou incrementos salariais para um desempenho satisfatório e/ou excelente dentro de cada nível. 	Eugenio Machado, Rui Chagas, Robson Oliveira	Outubro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Estudar a possibilidade de incentivar a participação em associações profissionais relevantes. 	Eugenio Machado, Rui Chagas, Robson Oliveira	Outubro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer processo para avaliar o mix de habilidades descritas no Edital e até que ponto novas qualidades devem ser buscadas no ambiente interno e/ou externo. 	Eugenio Machado, Rui Chagas, Robson Oliveira, Jaime Paula	Outubro/2016
Gestão de Desempenho e Responsabilização 3 - Integrado Medidas de Desempenho		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Na revisão do Planejamento Estratégico 2016-2019 determinar quais operações internas de auditoria devem ser medidas. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrlla Rayanne	Novembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Na revisão do Planejamento Estratégico 2016-2019 e no Plano Anual de Auditoria, ou em norma específica, estabelecer as metodologias para coleta de dados, definir quem serão os responsáveis pela coleta de dados, que tipos de relatórios serão emitidos e a quem serão reportados. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrlla Rayanne	Novembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Na revisão do Planejamento Estratégico 2016-2019 desenvolver medidas de desempenho relacionadas insumo/produto, produtividade. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrlla Rayanne	Novembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Na revisão do Planejamento Estratégico 2016- 	Robson Oliveira,	Novembro/2016

2019 revisar metas de desempenho.	Jaime Paula, Myrla Rayanne	
<ul style="list-style-type: none"> Rever documento em que se possa usar informações de desempenho para controlar as operações da atividade de Auditoria interna. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Rayanne	Dezembro/2016
<ul style="list-style-type: none"> Idealizar instrumento periódico que revele a eficácia dos custos, moeda e relevância das medidas de desempenho. 	Robson Oliveira, Jaime Paula, Myrla Rayanne	Dezembro/2016
Cultura e Relacionamento Organizacional 3 - Integrado Coordenação com outros Grupos de Revisão		
Plano de Ação	Quem	Quando
<ul style="list-style-type: none"> Manter agenda periódica com o auditor externo e/ou controle externo, analisar relatórios e trabalhos executados identificando pontos críticos. 	Clever Lameira, Rose Nascimento, Sandra Regina, Jair Sá, Andrea Lengruber, Izabel Pimenta, Eliane Magalhães	Demanda
<ul style="list-style-type: none"> Compartilhar ferramentas e sistemas com organizações e entes governamentais. 	Izabel Pimenta, Eliane Magalhães, Robson Oliveira	Demanda

10 CRONOGRAMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DA AGE

Cada superintendência da AGE desempenha atividades específicas, conforme Quadro 6. O desenho da estrutura da AGE foi alterado pela Resolução SEFAZ nº 806/2014, que contempla: a Superintendência de Tecnologia, Planejamento e Normas de Auditoria – SATPNA, Superintendência de Auditoria Operacional e de Ações Estratégicas – SAOPES, Superintendência de Auditoria de Convênios e Contratos – SACCON, Superintendência de Auditoria das Contas da Administração Indireta – SACAIN, Superintendência de Auditoria das Atividades Governamentais de Economia, Gestão e Infraestrutura – SAGEGI, Superintendência de Auditoria das Atividades Governamentais de Habitação, Segurança e Assistência Social – SAHSAS, Superintendência de Auditoria das Atividades Governamentais de Capital Humano e Direitos da Cidadania – SAHDCI, Superintendência de Auditoria da Área de Pessoal e de Demandas Extraordinárias – SAPDEX e Assessoria Especial.

Quadro 6 – Atividades da AGE por unidades

Unidades da AGE	Atividades
SATPNA	Elaborar o Planejamento Anual da AGE e o Relatório de Atividades, propor normas visando o fortalecimento do controle governamental aplicáveis a todo o subsistema de auditoria, coordenar capacitação e treinamento dos servidores, além de atuar no suporte ao controle social e na prevenção à corrupção.
SAOPES	Executar e Assessorar a área da Auditoria Tributária; Executar Auditoria Operacional; Acompanhar e Emitir Relatórios sobre as Contas Consolidadas do Governo.
SACCON	Examinar e certificar prestação de contas de contratos, convênios, bens patrimoniais e almoxarifado. Contribuir com a SATPNA na elaboração de procedimentos nas áreas em que atua.
SACAIN	Examinar prestações e tomada de contas dos ordenadores de despesas, responsáveis pela execução de contratos e convênios, emitir de pareceres atestando créditos adicionais, entre outros das entidades da Administração Indireta.
SAGEGI	Coordenar o trabalho dos Analistas de Controle Interno (auditores) que examinam prestações e tomada de contas no âmbito da Administração Direta, além de prestarem assessoria aos ordenadores de despesas nas seguintes unidades setoriais: 1. Planejamento; 2. Fazenda; 3. Casa Civil, Governo e Vice-Governadoria; 4. Agricultura e Desenvolvimento Regional; 5. Obras e Transportes.
SAHSAS	Coordenar o trabalho dos Analistas de Controle Interno (auditores) que examinam prestações e tomada de contas no âmbito da Administração Direta, além de prestarem assessoria aos ordenadores de despesas nas seguintes unidades setoriais: : 1. Educação; 2. Turismo, Esporte e Lazer; 3. Cultura; 4. Ciência, Tecnologia, Trabalho e Defesa do Consumidor; 5. Saúde.
SAHDCI	Coordenar o trabalho dos Analistas de Controle Interno (auditores) que examinam prestações e tomada de contas no âmbito da Administração Direta, além de prestarem assessoria aos ordenadores de despesas nas seguintes unidades setoriais: 1. Segurança; 2. Administração Penitenciária; 3. Defesa Civil; 4. Ambiente; 5. Assistência Social, Envelhecimento Saudável e Prevenção à Dependência Química; 6. Desenvolvimento Econômico e Habitação.
SAPDEX	Examinar e certificar tomada de contas especiais , Atender demandas de órgãos de controle (Tribunal de Contas; Ministério Público, entre outros).
Assessoria Especial	Assessorar diretamente o Auditor-Geral, auxiliar na identificação de necessidades e propostas de aperfeiçoamento da gestão da AGE e de todo o subsistema de auditoria, entre outras.

As unidades da AGE executarão atividades conforme o seguinte cronograma anual:

Figura 8 – Cronograma das principais atividades da AGE para 2016

ATIVIDADES	2016											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Certificação/Exame de contas												
Monitoramento das Recomendações de 2014												
Monitoramento dos Achados: Controle Interno de Bens Móveis												
Monitoramento das Recomendações propostas nos Relatórios de Auditoria Operacional												
Capacitação de Servidores												
Atividades Controle Social e Combate à Corrupção												
Auditoria Tributária												
Auditoria Operacional												
Levantamento e sugestão melhorias de controles internos												
Implantação de atividades do IA-CM												
Auditorias em Contratos Internacionais												
Avaliação de Programas de Governo												
Apresentação do Relatório de Atividades da AGE de 2015												
Apresentação do Plano Anual de Auditoria de 2017												
Consolidação do PLANAT e RANAT												
Levantamento dos gastos com despesas bancárias, atestando sua regularidade, em face dos contratos existentes com as instituições bancárias												
Acompanhamento de limite de incentivos culturais concedidos as áreas da cultura e do esporte: <i>compliance</i> do Decreto nº 45.497, de 11 de dezembro de 2015												
Testar saldos das contas finais (2015) e iniciais (2016) em decorrência da implantação do SIAFE-Rio												

Atualizações futuras do cronograma serão disponibilizadas no Portal da AGE (<http://www.age.fazenda.rj.gov.br>).

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Plano Anual de Auditoria da AGE, para o exercício de 2016, será submetido à aprovação do Excelentíssimo Secretário de Estado de Fazenda, titular do sistema de controle interno no Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio do Processo E-04/068/1643, de 21/12/2015.

Ao longo do exercício, poderá sofrer alterações em função de fatores imprevistos, tais como: trabalhos especiais, atendimento ao Tribunal de Contas do Estado - TCE, Ministério Público e demandas extraordinárias, inclusive em decorrência da incorporação de alguns órgãos por outros.

No período 2016-2019, período de novo Planejamento Estratégico da AGE, a ênfase de atuação será o atendimento de ações coordenadas e de melhoria das práticas de controle interno.

Adicionalmente, serão realizados trabalhos de monitoramento para fins de identificação dos processos internos e da gestão dos riscos associados aos indicadores institucionais/estratégicos.

Por fim, esperamos estar agregando valor ao processo de gestão dos órgãos e entidades a partir da execução do presente plano de auditoria.

APROVAÇÃO DO PLANO ANUAL DE AUDITORIA DA AGE PARA 2016

PODER EXECUTIVO



ANO XLII - Nº 007 - PARTE I **3**
TERÇA-FEIRA - 12 DE JANEIRO DE 2016

Secretaria de Estado de Fazenda

**DESPACHOS DO SECRETÁRIO
DE 08.01.2016**

PROCESSO Nº E-04/068/1643/2015 - AUDITORIA GERAL DO ESTADO - APROVO o Plano Anual de Auditoria da Auditoria Geral do Estado - AGE para 2016. A sua disponibilização estará no subsite da AGE, no sítio eletrônico da Secretaria de Estado de Fazenda.

Id: 1927771